

# **Indicadores sociais do município de Erval Velho e o IDH: análise e perspectivas – 1997 – 2007**

Cristina Maria Dalla Nora<sup>1</sup>

## **INTRODUÇÃO**

O presente artigo faz um estudo sobre os Indicadores Sociais do município de Erval Velho, no estado de Santa Catarina, que está situado na microrregião de Joaçaba, no baixo vale do Rio do Peixe. Considerada uma cidade pequena, por apresentar uma população de aproximadamente 4.267 habitantes e uma área de 242 km<sup>2</sup>, por isso observa-se a dificuldade em obter informações sobre os indicadores sociais.

Este município se encontra numa região que possui os menores IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do Estado de Santa Catarina que, se comparado com o restante do Brasil, permite classificá-lo como razoável (0,794). Esta pesquisa tem como objeto de estudo a análise dos indicadores sociais utilizados para medir o IDH, tais como educação, saúde e entre outros no município de Erval Velho.

De acordo com os objetivos da investigação, a pesquisa se caracteriza como sendo descritiva, já que enumeram dados e informações e também explicativa, já que além de expor estas informações, procura analisá-las. As técnicas de investigação foram feitas a partir de pesquisa bibliográfica, aplicação de questionários e pesquisa de levantamento, feita através da observação do campo estudado. Inicialmente foi feita a observação do campo para, posteriormente, com a finalidade de esclarecimento total do assunto, ser realizada a pesquisa bibliográfica.

## **INDICADORES SOCIAIS**

Em meados da década de 1960 surge nos Estados Unidos, o que hoje conhecemos como o conceito de indicadores sociais, para que o governo pudesse obter informações sobre os impactos sociais das ações governamentais. Apenas em 1973, no Brasil, foi criado o Departamento de Indicadores Sociais no IBGE, em 1979 foi publicado o primeiro relatório com um referencial teórico importante e em 1994 teve a publicação: Indicadores Sociais - Uma análise da década de 80.

Para Paulo Jannuzzi (2003), o conceito de indicador social é:

“uma medida em geral quantitativa dotada de significado social substantivo, usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico (para pesquisa acadêmica) ou programático (para formulações de políticas). É um recurso metodológico, empiricamente referido, que informa algo sobre um aspecto da realidade social ou sobre mudanças que estão se processando na mesma. Os indicadores sociais se prestam a subsidiar as atividades de planejamento público e formulações de políticas

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Graduação de Geografia UDESC/FAED – Bolsista do Grupo PET-Geografia.

sociais nas diferentes esferas do governo, possibilitam o monitoramento das condições de vida e bem-estar da população por parte do poder público e sociedade civil e permitem aprofundamento da investigação acadêmica sobre a mudança social e sobre os determinantes dos diferentes fenômenos sociais.”

Segundo Jannuzzi, existem 12 (doze) atributos desejáveis de um indicador social, são eles: Relevância social, Validade, Confiabilidade, Cobertura, Sensibilidade, Especificidade, Inteligibilidade de sua construção, Comunicabilidade, Facilidade para sua obtenção, Periodicidade de sua atualização, Desagregabilidade e Historicidade.

Sendo assim os Indicadores sociais auxiliam na construção de novas políticas em setores da sociedade que estão carentes e com baixos índices e também na reformulação das já existentes.

## **O IDH, UM INDICADOR GLOBAL**

### **O que é**

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) foi criado em 1990 pelo economista paquistanês Mahbub ul Haq e vem sendo empregado no relatório anual do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), desde 1993. Mede o nível de desenvolvimento de um país, estado ou município, utilizando como critério de avaliação a educação, longevidade e renda. Seu índice varia entre zero (nenhum desenvolvimento humano) até 1 (desenvolvimento humano total), sendo dividido em:

- Baixo: quando o IDH de um país está entre 0 e 0,499;
- Médio: quando o IDH de um país está entre 0,500 e 0,799;
- Alto: quando o IDH de um país está entre 0,800 e 1.

### **Critérios de avaliação**

Para fazer o cálculo do IDH utilizam-se os critérios de educação, longevidade e renda. Na educação empregam-se dois critérios: índice de analfabetismo e o número relativo de pessoas matriculadas no ensino fundamental, médio e superior, além de considerar as pessoas matriculadas em supletivos e que fazem cursos de pós-graduação. O índice de analfabetismo é retirado do percentual de alfabetizados maiores de 15 anos, esse índice é obtido pela divisão do total de alfabetizados maiores de 15 anos pela população total de mais de 15 anos de idade do município pesquisado. O outro critério para a avaliação da educação de uma população é a taxa de matrícula, entretanto em um município não podemos utilizar esse indicador. De maneira que em um município utiliza-se o indicador de frequência à sala de aula, que tem como base os dados do senso, visto que um estudante pode estar matriculado em uma determinada escola que não pertence ao município onde reside.

Segundo o PNUD, na longevidade é a expectativa de vida que determina seu índice, esse indicador mostra qual a média de anos que a população nascida naquela localidade no ano de referência deve viver - desde que as condições de mortalidade existentes se mantenham constantes. Quanto menor for a mortalidade registrada em um município, maior será a esperança de vida ao nascer. O indicador é uma boa forma de avaliar as condições sociais, de saúde e de salubridade por considerar as taxas de mortalidade das diferentes faixas etárias daquela localidade. Todas as causas de morte são contempladas para chegar ao indicador, tanto as ocorridas em função de doenças quanto as provocadas por causas externas (violências e acidentes). No Brasil é utilizado o Censo 2000 como base de cálculo para o IDH Municipal. Para se chegar ao número médio de anos que uma pessoa vive a partir de seu nascimento são utilizados os dados do questionário expandido do Censo. O resultado dessa amostra é expandido para o restante da população daquele município.

Já a renda é calculada tendo como base a renda *per capita* do país, estado ou município, mas como existem diferenças entre o custo de vida de um país para o outro, a renda medida pelo IDH é em dólar PPC (Paridade do Poder de Compra), que elimina essas diferenças. O Produto Interno Bruto (PIB) de um país é o valor agregado na produção de todos os bens e serviços ao longo de um ano dentro de suas fronteiras. O PIB per capita é a divisão desse valor pela população do país. Trata-se de um indicador eficaz para a avaliação da renda de um universo amplo, como países e unidades da Federação.

### **Posição no ranking do Estado e da cidade de Erval Velho**

O estado de Santa Catarina ocupa no ranking do IDH de 2000 e 2005 a segunda posição dos estados brasileiros, com o Distrito Federal ocupando a primeira posição. Mas no ano de 1991 Santa Catarina ocupava a quinta posição, atrás do Distrito Federal, São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, respectivamente. A quadro 01 mostra o índice de todos os estados brasileiros, comparando os índices dos anos de 1991, 2000 e 2005, observamos uma evolução em todos os estados brasileiros.

Quadro 01:

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, 1991 Todos os Estados brasileiros			Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, 2000 Todos os Estados brasileiros			Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, 2005 Todos os Estados brasileiros		
Posição	Estado	IDH	Posição	Estado	IDH	Posição	Estado	IDH
1	Distrito Federal	0.799	1	Distrito Federal	0.844	1	Distrito Federal	0.874
2	São Paulo	0.778	2	<b>Santa Catarina</b>	<b>0.822</b>	2	<b>Santa Catarina</b>	<b>0.840</b>
3	Rio Grande do Sul	0.753	3	São Paulo	0.82	3	São Paulo	0.833
4	Rio de Janeiro	0.753	4	Rio Grande do Sul	0.814	4	Rio de Janeiro	0.832
5	<b>Santa Catarina</b>	<b>0.748</b>	5	Rio de Janeiro	0.807	5	Rio Grande do Sul	0.832
6	Mato Grosso do Sul	0.716	6	Paraná	0.787	6	Paraná	0.820
7	Paraná	0.711	7	Mato Grosso do Sul	0.778	7	Espírito Santo	0.802
8	Goiás	0.7	8	Goiás	0.776	8	Mato Grosso do Sul	0.802
9	Minas Gerais	0.697	9	Mato Grosso	0.773	9	Goiás	0.800
10	Roraima	0.692	10	Minas Gerais	0.773	10	Minas Gerais	0.800
11	Amapá	0.691	11	Espírito Santo	0.765	11	Mato Grosso	0.796
12	Espírito Santo	0.69	12	Amapá	0.753	12	Amapá	0.780
13	Mato Grosso	0.685	13	Roraima	0.746	13	Amazonas	0.780
14	Amazonas	0.664	14	Rondônia	0.735	14	Rondônia	0.776
15	Rondônia	0.66	15	Pará	0.723	15	Tocantins	0.756
16	Pará	0.65	16	Amazonas	0.713	16	Pará	0.755
17	Acre	0.624	17	Tocantins	0.71	17	Acre	0.751
18	Pernambuco	0.62	18	Pernambuco	0.705	18	Roraima	0.750
19	Tocantins	0.611	19	Rio Grande do Norte	0.705	19	Bahia	0.742
20	Rio Grande do Norte	0.604	20	Ceará	0.7	20	Sergipe	0.742
21	Sergipe	0.597	21	Acre	0.697	21	Rio Grande do Norte	0.738
22	Ceará	0.593	22	Bahia	0.688	22	Ceará	0.723
23	Bahia	0.59	23	Sergipe	0.682	23	Pernambuco	0.718
24	Piauí	0.566	24	Paraíba	0.661	24	Paraíba	0.718
25	Paraíba	0.561	25	Piauí	0.656	25	Piauí	0.703
26	Alagoas	0.548	26	Alagoas	0.649	26	Maranhão	0.683
27	Maranhão	0.543	27	Maranhão	0.636	27	Alagoas	0.677

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

De acordo com a última divulgação (2005) do PNUD, sobre os índices de IDH, o Brasil é considerado um país com um alto índice de desenvolvimento humano, com um IDH de 0.800. Conforme a quadro abaixo podemos observar o desdobramento do IDH, mostrando os valores atribuídos aos diferentes critérios de avaliação. Com isso podemos notar que entre o ano de 1991 e 2000, tanto o Brasil como Santa Catarina obtiveram uma melhora em todos os índices, sendo a educação o mais representativo com quase 0,100 de melhora.

Quadro 02:

<b>Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, 1991 e 2000</b>								
<b>Região Sul</b>								
<b>Estado</b>	<b>IDHM 1991</b>	<b>IDH 2000</b>	<b>IDHM Renda 1991</b>	<b>IDHM Renda 2000</b>	<b>IDHM Longevidade 1991</b>	<b>IDHM Longevidade 2000</b>	<b>IDHM Educação 1991</b>	<b>IDHM Educação 2000</b>
<b>Brasil</b>	0.696	0.766	0.681	0.723	0.662	0.727	0.745	0.849
Paraná	0.711	0.787	0.678	0.736	0.678	0.747	0.778	0.879
Rio Grande do Sul	0.753	0.814	0.702	0.754	0.729	0.785	0.827	0.904
Santa Catarina	0.748	0.822	0.682	0.750	0.753	0.811	0.808	0.906

*Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil PNUD – Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento*

Em Erval Velho podemos notar também essa melhoria nos índices, como mostra a quadro 03. Esse por sua vez em 2000 ocupava o 154º lugar dos municípios do estado e o 690º lugar dos municípios brasileiros. Já em 1991 ele ocupava o 144º lugar e o 966º lugar dos municípios brasileiros. Com isso notamos que o município obteve uma melhora no ranking nacional, mas uma piora no índice do estado, apesar de ter tido uma evolução de 95,6% de seu IDH de 200 em relação ao de 1970.

Quadro 03:

<b>Comparativo do Índice de Desenvolvimento Humano - Médio</b>			
<b>Ano</b>	<b>Erval Velho</b>	<b>Santa Catarina</b>	<b>Brasil</b>
<b>1970</b>	0,406	0,477	0,462
<b>1980</b>	0,657	0,734	0,685
<b>1991</b>	0,712	0,748	0,742
<b>2000</b>	0,794	0,822	0,757
<b>Evolução no período 2000/1970</b>	<b>95,6%</b>	<b>72,3%</b>	<b>63,9%</b>

*Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento*

Conforme o quadro 04, podemos observar que em praticamente todas as décadas o critério renda é o que reduz o valor do IDH. Em 1980 há um aumento neste critério, mas na década seguinte já se tem uma redução, isso deve-se a uma oscilação no PIB municipal, pois em alguns períodos observa-se uma melhora e em outras uma redução no índice.

Segundo pesquisa feita pelo IBGE em 2000 o PIB do município era de 24 milhões de reais e em 1996 chega apenas aos 15 milhões de reais. O aumento neste período foi de 60% e o PIB per capita subiu de R\$ 3.508,00 no ano de 1996 para R\$ 5.637,00 no ano 2000. Mas esse valor é inferior a média do PIB per capita do Estado de Santa Catarina e ao do Brasil.

Quadro 04:

<b>Índice de Desenvolvimento Humano do Município de Erval Velho</b>				
<b>Ano</b>	<b>Educação</b>	<b>Longevidade</b>	<b>Renda</b>	<b>IDH Médio</b>
<b>1970</b>	0,455	0,568	0,194	0,406
<b>1980</b>	0,612	0,609	0,750	0,657
<b>1991</b>	0,765	0,764	0,608	0,712
<b>2000</b>	0,876	0,818	0,688	0,794
<b>Evolução no período 2000/1970</b>	<b>92,5%</b>	<b>44,0%</b>	<b>254,6%</b>	<b>95,6%</b>

*Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil PNUD – Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento*

## **QUALIDADE DE VIDA PASSA POR ACESSO A SAÚDE E A EDUCAÇÃO**

Em 1994 o Governo Federal criou o Programa Saúde da Família ou PSF, que tem como objetivo criar estratégias de reorganização dos serviços e reorientação das práticas de assistência básica da população. Em 2006 o Governo emitiu uma Portaria Nº 648, de 28 de Março de 2006 onde fica estabelecido que a Política Nacional de Atenção Básica tem como uma das ações o Programa Saúde da Família, que é considerada a estratégia prioritária para sua organização de acordo com os preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS). A Atenção Básica tem como fundamentos:

I - possibilitar o acesso universal e contínuo a serviços de saúde de qualidade e resolutivos, caracterizados como a porta de entrada preferencial do sistema de saúde, com território adscrito de forma a permitir o planejamento e a programação descentralizada, e em consonância com o princípio da equidade;

II - efetivar a integralidade em seus vários aspectos, a saber: integração de ações programáticas e demanda espontânea; articulação das ações de promoção à saúde, prevenção de agravos, vigilância à saúde, tratamento e reabilitação, trabalho de forma interdisciplinar e em equipe, e coordenação do cuidado na rede de serviços;

III - desenvolver relações de vínculo e responsabilização entre as equipes e a população adscrita garantindo a continuidade das ações de saúde e a longitudinalidade do cuidado;

IV - valorizar os profissionais de saúde por meio do estímulo e do acompanhamento constante de sua formação e capacitação;

V - realizar avaliação e acompanhamento sistemático dos resultados alcançados, como parte do processo de planejamento e programação; e

VI - estimular a participação popular e o controle social.

Apesar de ter a nomenclatura de Programa, o PSF hoje em dia é visto como uma estratégia de governo, pois não apresenta um início, desenvolvimento e finalização e sim um conjunto de atividades continuadas para melhorar o acesso a saúde para a população.

Outro Programa que o Governo Federal mantém em parceria com o SUS é o Tratamento Fora Domicílio (TFD), que consiste em fazer um cadastro dos municípios e fazer um levantamento de quais especialidades médicas existem nos municípios brasileiros, para com isso ter o conhecimento de quais localidades são capazes de conceber tais especialidades que estão defasadas nos outros municípios.

## **O Acesso a Saúde**

A acessibilidade aos serviços de saúde pública para a população engloba diversos fatores, sendo um deles a localização geográfica dos serviços, que muitas vezes é dificultada para numerosos grupos desfavorecidos da população.

Os serviços de saúde pública são de suma importância para o desenvolvimento das cidades, pois é através do atendimento a saúde que se consegue prevenir doenças, combater a mortalidade infantil, entre outras.

## **Quantidade e qualidade de hospitais e postos de saúde na região**

No município de Erval Velho podemos encontrar um hospital particular e um posto de saúde público 24hrs. O posto de saúde é composto dois médicos (clínico geral), duas enfermeiras, seis técnicos em enfermagem, dez agentes de saúde, dois dentistas e dois auxiliar de dentista. Esse contingente é devido à determinação do Programa de Saúde Familiar, que diz que em média a cada 3.000 mil habitantes deve existir uma equipe com um médico, uma enfermeira, três técnicos, cinco agentes de saúde, um dentista e um auxiliar de dentista. O município de Erval Velho, conta com duas equipes do PSF.

A estrutura do posto de saúde conta com uma sala de cirurgia, para pequenas cirurgias como dar/tirar ponto em cortes, desde que não seja muito grave, pois se for é encaminhado para a emergência de Joaçaba. Uma sala de curativo, onde também é realizado nebulização, injeção em pacientes, qualquer procedimento que o paciente necessite permanecer deitado. Apresenta também uma sala de observação, com dois leitos. Dois consultórios médicos, um consultório odontológico, uma sala para as duas enfermeiras, que conta com uma cama ginecológica para coleta do material para exame do colo do útero. Podemos encontrar também uma farmácia

básica, com muitos medicamentos, inclusive os medicamentos que não tem distribuição obrigatória por lei, como remédio pro colesterol, pro estômago, etc.

O hospital particular (Hospital Rural Nossa Senhora de Fátima) possui trinta e dois leitos cadastrados, um centro cirúrgico, uma sala de curativo, uma sala para pequenas a realização de pequenas cirurgias, uma sala de enfermagem e uma farmácia. Esse hospital presta apenas serviços de emergência

O transporte de passageiros até a cidade de Joaçaba, cidade acerca, é feito no caso de emergências e de consultas especializadas. Nessa cidade podemos encontrar o hospital público Santa Terezinha, todos os dias segue uma ambulância de doze lugares, que está sempre lotada, e os pacientes vão em cardiologista, oftalmologista, ortopedista, fazer Raios-X. Muitas dessas pessoas fazem consulta particular, pois dessa forma não necessitam pagar o transporte, mas na maioria das vezes vão com convênio do posto de saúde. Existe também um plantão de emergência que fica disponível todos os dias da semana, para no caso de alguma emergência ser encaminhado até o hospital de Joaçaba.

Outras cidades para onde os pacientes são levados para consultas e tratamentos especializados são Florianópolis, Lages, Xanxerê, Chapecó, Passo Fundo, Curitiba, Joinville, Porto Alegre. Que vão em busca de especialidades médicas que não existem no município de Erval Velho, Chapecó é a cidade onde são levados para o tratamento de câncer, para a quimioterapia e a radioterapia, além de poderem ser encaminhados para São Paulo e outras cidades, como Goiana. Isso é proporcionado pelo TFD, que ajuda pacientes portadores de doenças não tratáveis no município de origem, por falta de condições técnicas.

Quadro 05:

<b>Pacientes levados para outra cidade - 2008</b>							
Cidade	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	TOTAL
Blumenau						1	1
Chapecó	4	1	6	15	6	3	35
Concórdia	2	1	2	3	6	3	17
Curitiba	0	1	3	1	1	4	10
Curitibanos	4	1	7	4	3	1	20
Florianópolis	16	9	7	17	9	18	76
Joaçaba	598	602	711	601	612	746	3870
Joinville	2	0	1	2	1	0	6
Lages	5	3	5	19	6	16	54
Passo Fundo	1	1	0	0	2	0	4
Videira	0	4	0	0	0	1	5
Xanxerê	3	2	4	0	0	0	9

*Quadro elaborado pelo funcionário Ronei Dalla Costa do Posto de Saúde de Erval Velho, em 10/11/08.*

Como podemos ressaltar o município de Erval Velho tem um razoável atendido em questão a saúde pública, ainda precisa melhorar na quantidade de ambulâncias e no transporte de



pacientes para os outros municípios. Conforme o quadro 06, observa-se que a mortalidade infantil no município apresenta ótimos índices, comprovando a eficácia do PSF.

Quadro 06:

<b>Mortalidade Infantil</b>											
	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>
<b>Óbitos Infantis</b>	1	3	1	0	0	1	0	2	0	0	0

*Compilado a partir de dados levantados do Programa de Saúde Familiar de Erval Velho pela autora, em 13/08/07.*

### **O acesso à educação**

Segundo os Direitos Humanos é obrigação do Estado oferecer educação para a sua população, no Brasil isso não é diferente. Para isso o Brasil conta com diversos Programas para garantir o acesso à educação da sua população. Em novembro de 1968 foi criado o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, que está vinculado ao MEC, que tem por finalidade captar recursos financeiros para projetos educacionais e de assistência ao estudante.

Um dos maiores programas de incentivo para as crianças permanecerem na escola é o Bolsa Família, onde o governo dá uma ajuda de custo para a família que matem os seus filhos na escola.

No Brasil existe uma legislação específica para a Educação que é a LDB – Lei de Diretrizes e Bases – que determina como deve ser a organização e a estrutura do ensino no Brasil. Uma das suas determinações foi a divisão em diferentes esferas – federais, estaduais e municipais - onde na esfera municipal está a Secretária Municipal de Educação e Conselho Municipal de Educação.

### **Quantidade e qualidade de escolas na região**

No município de Erval Velho encontramos 02 (duas) escola, 01 (uma) municipal atendendo desde crianças com 0 (zero) anos até a 4ª série do Ensino Fundamental e a outra 01 (uma) escola estadual que atende desde a pré-escola até o ensino médio.

A Escola Básica Municipal “Cesar Avelino Bragagnolo” conta com 19 (dezenove) professores. Conforme a quadro abaixo pode se observar a quantidade de alunos nessa escola.

Quadro 07:

**ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL “CESAR AVELINO BRAGAGNOLO”**

<b>Alunos Matriculados</b>					
	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>
<b>JI Tia Mercedes</b>	19	29	51	53	25
<b>Educação Infantil</b>	68	77	68	56	102
<b>1ª Série</b>	48	42	40	55	31
<b>2ª Série</b>	42	46	41	35	52
<b>3ª Série</b>	37	41	42	36	32
<b>4ª Série</b>	28	22	29	35	38
<b>TOTAL</b>	242	257	271	270	280

*Compilado a partir de dados levantados na Secretária da Escola Básica Municipal “Cesar Avelino Bragagnolo” por Cristina Maria Dalla Nora, em 31/05/07*

Já a Escola Estadual de Educação “Prefeito Agenor Piovezan”, tem um corpo docente de 32 (trinta e dois) professores e 06 (seis) agentes de Serviços Gerais.

Quadro 08:

**Escola de Educação Básica “Prefeito Agenor Piovezan”**

<b>Alunos Matriculados</b>							
	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>
<b>Pré-Escolar</b>	51	57	46	48	59	38	42
<b>Ensino Fundamental- anos iniciais</b>	197	190	178	209	190	178	176
<b>Ensino Fundamental – anos finais</b>	297	283	280	252	276	280	313
<b>Ensino Médio</b>	223	326	372	175	130	165	129
<b>Total</b>	768	856	876	684	655	661	660

*Compilado a partir de dados levantados na Secretária da Escola Estadual “Prefeito Agenor Piovezan”, por Cristina Maria Dalla Nora, em 12/09/07*

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) preconiza no Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), encontramos em Erval Velho os grupos de estudo Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA).

## ÁREA URBANA X ÁREA RURAL

Estamos num século onde a cada ano que passa os avanços tecnológicos no meio rural é um fator de mudanças bruscas em pequenos municípios de todo o Brasil. Erval Velho também sofre com essa mecanização que vai levando a um esvaziamento populacional das áreas rurais e aumentando a população urbana dessas cidades e também de outras cidades ditas como pólos de atração populacional.

Erval Velho, por ser um município de pequeno porte, sofre com a falta de vagas de trabalho na área urbana, pois na configuração histórica da região não há um pólo industrial forte. A agroindústria sempre foi o forte da região, que também é um setor que passa por essa mecanização reduzindo o número de empregados das indústrias.

Analisando o quadro abaixo, podemos observar que o município de Erval Velho, fugindo da regra do Brasil e do estado de Santa Catarina só obteve uma população urbana superior a rural, partir dos anos 2000.

Quadro 09:

Comparativo da Distribuição						
Censo Populacional	Erval Velho		Santa Catarina		Brasil	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
1970	26,7%	73,3%	42,6%	57,4%	56,0%	44,0%
1980	34,4%	65,6%	59,3%	40,7%	67,7%	32,3%
1991	45,0%	55,0%	70,7%	29,3%	75,5%	24,5%
1996	44,7%	55,3%	73,1%	26,9%	78,4%	21,6%
2000	50,6%	49,4%	78,7%	21,3%	81,6%	18,4%

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Agora analisando a tabela com o número de habitantes, é possível ver que depois de 1970 houve uma queda na população do município e a partir de 2001 há uma estagnação no êxodo da população, pois o número de habitantes não sofre alterações significativas.

Quadro 10:

Número de Habitantes												
	1970	1980	1991	1996	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
<b>Mulheres</b>	2808	2381	2312	2162	2157	2220	2264	2237	2303	2267	2239	2267
<b>Homens</b>	2966	2574	2314	2178	2112	2254	2291	2261	2295	2257	2242	2286
<b>Total</b>	5774	4955	4626	4340	4269	4474	4555	4498	4598	4524	4481	4553
<b>Numero de famílias</b>	X	X	X	X	X	1330	1342	1356	1387	1361	1356	1381

Compilado a partir de dados levantados do Programa de Saúde Familiar de Erval Velho e do IBGE, por Cristina Maria Dalla Nora, em 10/08/07

## **O SANEAMENTO BÁSICO E ABASTECIMENTO DE ÁGUA**

O município de Erval Velho não apresenta sistema de tratamento de esgoto, nas residências utilizam-se apenas fossas sépticas ou filtros. Quanto ao abastecimento de água das 1382 residências existentes no município 926 são abastecidas pela CASAN (Companhia Catarinense de Águas e Saneamento), 421 por poços artesianos e 35 são abastecidas de outras formas.

A Perdigão possui no município uma barragem com uma pequena usina hidroelétrica, que abastece os seus núcleos e a residências de seus trabalhadores, com energia elétrica. Além de ser um lugar utilizado para o lazer e entretenimento dos moradores da cidade.



Foto de Cristina Maria Dalla Nora em 31.06.07. Barragem de Erval Velho.



Foto de Giselli Ventura de Jesus em 01.04.07. Barragem e Estação Elétrica da Perdigão em Erval Velho.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da pesquisa realizada foi possível identificar e analisar os dados e informações referentes à educação, renda, saúde, habitação, natalidade, esperança de vida e longevidade deste município, visto que este trabalho faz parte de uma pesquisa maior, que está sendo desenvolvida no pelo Grupo PET–Geografia da UDESC, onde será elaborado um Diagnóstico Sócio-Econômico e Ambiental do Município de Erval Velho. Com este diagnóstico será possível observar as potencialidades e fragilidades do município, que serão de utilidade para a formação de políticas públicas de desenvolvimento da cidade.

Foi identificado qual dos indicadores utilizados para medir o IDH tem contribuído significativamente para o valor do mesmo em Erval Velho. O critério renda é o responsável pela diminuição do IDH, que devido a oscilação do PIB municipal faz alterar este valor, pois os outros critérios – educação e longevidade - apresentam valores superiores ao do Brasil como um todo.

O município deve incentivar a construção de novas indústrias e no aumento dos postos de emprego, pois assim obterá um aumento nos impostos recolhidos e uma maior circulação de capital, causando um aumento no PIB e conseqüentemente do IDH.

## REFERÊNCIAS

NASCIMENTO, Edson Ronaldo. **Princípios da economia Solidária**. Disponível em <[http://www.editoraferreira.com.br/publique/media/edson\\_toque7.pdf](http://www.editoraferreira.com.br/publique/media/edson_toque7.pdf)>. Acesso em 11/06/2007 às 21:58.

Wikipédia – Enciclopédia livre. Índice de Desenvolvimento Humano. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%8Dndice\\_de\\_Developolvimento\\_Humano](http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%8Dndice_de_Developolvimento_Humano)> Acesso em 11/06/2007 às 22:11

CORREA, Roberto Lobato **REGIÃO E ORGANIZAÇÃO ESPACIAL**, São Paulo, Ática, 1995

FINGER JUNIOR, José Ireneu. **PERFIL INTRAEMPREDEDOR DOS GESTORES PÚBLICOS:: UM ESTUDO NOS MUNICÍPIOS DO ALTO URUGUAI E MEIO OESTE CATARINENSE**. Disponível em: <[http://proxy.furb.br/tede/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=239](http://proxy.furb.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=239)>. Acesso em: 03 mar. 2007.

RIBAS JUNIOR, Salomão, **RETRATOS DE SANTA CATARINA**, Santa Catarina, Edição do Autor, 1997

SANTA CATARINA. **ATLAS DE SANTA CATARINA**. Florianópolis: GAPLAN/SUEGI; [Rio de Janeiro: Aerofoto Cruzeiro], 1986

SEBRAE, **ERVAL VELHO EM NÚMEROS: UMA COLETÂNEA DOS PRINCIPAIS INDICADORES DOS ÚLTIMOS ANOS**. Florianópolis: Janeiro, 2005

PNUD/ONU – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil PNUD – Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento. Disponível em <<http://www.pnud.org.br/pnud/>>. Acesso em 11/06/2007 às 23:34.

Índice de desenvolvimento Humano dos municípios e dos Estados do Brasil. Disponível em <<http://www.frigoletto.com.br/GeoEcon/menuecon.html>>. Acesso em 14/09/2007 às 14:30.

Prefeitura municipal de Erval Velho. Disponível em <<http://www.ervalvelho.sc.gov.br>>. Acesso em 28/08/2008 às 20:00.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM nº. 648 de março 2006. Estabelece a Política Nacional de Atenção Básica. Disponível em <<http://www.saude.gov.br/dab/legislacao>>. Acesso em 13/09/2008 às 15:25.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

JANNUZZI, Paulo. **Indicadores Sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações.**  
Campinas: Alínea, 2003. 2ª ed.